



EVOLUÇÃO DO PLANTEL VARIETAL NOS ESTADOS PRODUTORES DE CANA-DE-AÇÚCAR DA REGIÃO CENTRO-SUL DO BRASIL

Rubens Braga Jr.⁽¹⁾, Marcos G. A. Landell⁽²⁾

RESUMO

A adoção de novas variedades é uma das principais ferramentas de manejo para o aumento da produtividade agrícola.

O Índice de Atualização Varietal para a área total cultivada dos cinco principais estados produtores da Região Centro-Sul do País (GO, MG, MS, PR e SP) variou de 5,9 a 8,5 anos na Safra 16/17, que são considerados intermediários ou não recomendados.

O estado que mais rapidamente está adotando variedades modernas é o Paraná com I.A.V. igual a 2,4 anos quando se considera apenas a área de plantio.

Palavras chaves: variedades, índices, atualização

SUGARCANE VARIETAL CENSUS EVOLUTION IN THE BRAZIL'S CENTRAL SOUTH STATES

R. L. C. BRAGA JR.⁽¹⁾, M. G. A. LANDELL⁽²⁾

SUMMARY

New varieties adoption is one of the main management tools for increasing agricultural productivity .

The Varietal Update Index for total acreage of the five main producing states in Brazil's South-Central region (GO, MG , MS, PR and SP) ranged from 5.9 to 8.5 years in season 16/17, which are considered intermediate or not recommended.

Parana is the state that is quickly adopting modern varieties, with I.A.V. equal to 2,4 years when consider only the planting área.

Key-words: variety, indexes, update

INTRODUÇÃO

A cultura da cana-de-açúcar é uma das mais importantes do país. Na Safra 2015/16 foram colhidos 617 milhões de toneladas de cana, sendo produzidos 31,2 milhões de toneladas de açúcar, 10,6 bilhões de litros de etanol anidro e 17,6 bilhões de litros de etanol hidratado (UNICA, 2016).

Apesar disso, os números mostram que a produtividade agrícola, diferente de outras culturas, está estável nas últimas três décadas, variando entre 70 e 90 toneladas de cana por hectare. Em virtude da atual crise financeira que se abate sobre o País é urgente encontrar-se alternativas para aumentar essa produtividade, reduzindo o custo de produção e propiciando um acréscimo na margem de contribuição agrícola dos produtores.

Vários autores mostraram a eficiência da renovação do plantel de variedades no aumento da produtividade agrícola obtida pelos produtores. BRAGA JR. et al. (2013) mostraram que o ganho de produtividade nos 40 anos do Programa de Variedades do CTC foi de 1,5% ao ano, em toneladas de pol por hectare (TPH). Já PERECIN et al. (2009), observou um ganho genético anual de 1,35%

⁽¹⁾ RBJ Consult rubenscensoiac@fundag.br,

⁽²⁾ IAC – Instituto Agrônomo de Campinas mllandell@iac.sp.gov.br



para a variável TPH no Programa Cana IAC. Também Barbosa (2014) constatou um acréscimo de TPH de 0,81% ao ano para o Programa de melhoramento de cana da RIDESA em Alagoas. Esses trabalhos destacam as grandes vantagens com a adoção de novas variedades, principalmente adaptadas ao manejo totalmente mecanizado adotado nos últimos anos.

OBJETIVOS

Esse trabalho tem como objetivo avaliar a aceitação das novas variedades nos principais estados produtores de cana-de-açúcar no Brasil, através da aplicação do Índice de Atualização Varietal, em diferentes estágios de corte dos canaviais.

MATERIAL E MÉTODOS

A evolução da substituição de variedades antigas por novas variedades pode ser medida através Índice de Atualização Varietal (BRAGA JR., et al., 2013) que é dado pela seguinte equação:

I.A.V. = $\sum i [(ano\ atual - ano\ de\ cruzamento\ da\ variedade\ i) \times \% \text{ da área cultivada da variedade } i] / 100 - 20$, onde i varia de 1 até o número de variedades cultivadas

A partir de dados históricos, foi construída uma tabela que classifica os estados através do I.A.V. (Tabela 1).

Tabela 1 – Classificação dos estados em relação ao Índice de Atualização Varietal (I.A.V.), considerando a área total cultivada.

IAV	Nível
Menor que 5 anos	Satisfatório
Entre 5 e 7 anos	Intermediário
Maior que 7 anos	Não recomendado

Com a intenção de se estudar a evolução das variedades nos planteis varietais dos estados produtores, o I.A.V. foi calculado para três grupos de dados:

1. TOTAL – Área total cultivada na Safra 16/17.
2. PLANTIO - Áreas plantadas entre abril de 2015 e março de 2016.
3. REFORMA - Áreas colhidas no 6º corte ou superior em 2016.

Os dados de censo foram extraídos do Primeiro Relatório do Censo Varietal IAC (Braga, Jr.; Landell, 2016) para os estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo que é baseado em informações de 2,35 milhões de hectares cultivados na Safra 16/17.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do Índice de Atualização Varietal, quando se estuda a área total cultivada na Safra 16/17, mostra que nenhum dos cinco principais estados da Região Centro-Sul do Brasil obteve resultados satisfatórios, pois todos alcançaram valores de I.A.V. superiores a 5 anos (Figura 1). Apenas os estados do Paraná e São Paulo estão na faixa intermediária enquanto que os demais estados estão no nível não recomendado, usando variedades muito antigas e com menores perspectivas de produtividade.

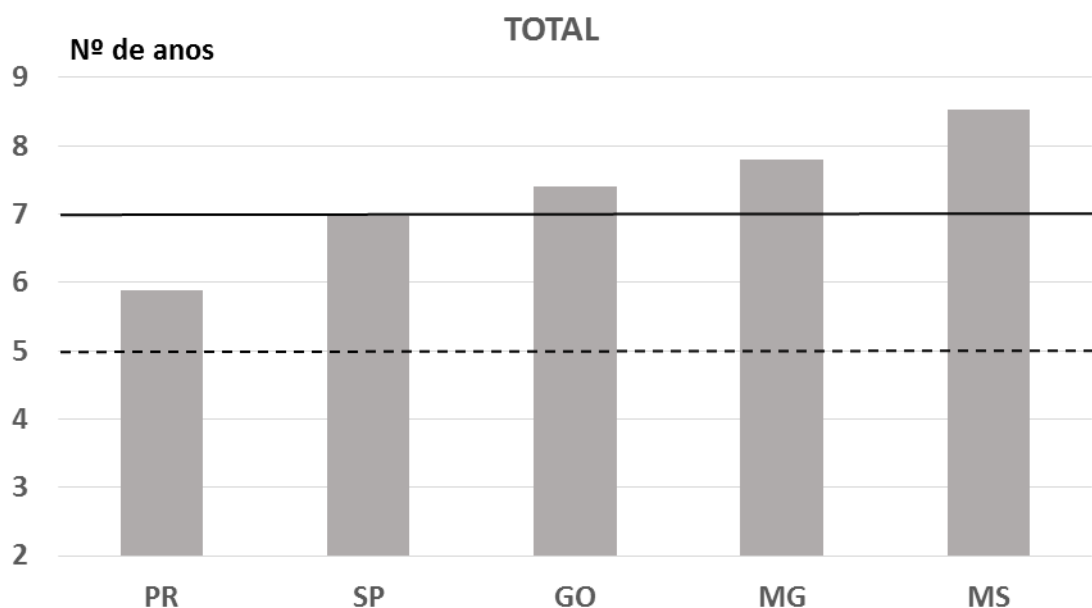


Figura 1 – Índice de Atualização Varietal considerando a área total cultivada na Safra 16/17.

A **Figura 2** apresenta os resultados do I.A.V. quando são consideradas as áreas de Plantio e Reforma. A comparação dos resultados de I.A.V. obtidos nesses dois grupos de dados reflete a velocidade de substituição que está sendo adotada dentro de cada um dos principais estados produtores da região Centro-Sul do País.

O estado onde a substituição de variedades está sendo mais rápida é o Paraná. Nesse estado a diferença entre o I.A.V. da Reforma e Plantio foi de 9,2 anos, em contraste com os outros estados que a média dessa diferença foi de 5,0 anos. Isso aconteceu porque esse estado apresentou o maior I.A.V. para a Reforma e o menor para o Plantio, destacando significativa utilização de variedades mais modernas no plantio. Isso indica, uma radical mudança na cultura de adoção de novas tecnologias varietais, o que destacamos como extremamente positivo no estado do Paraná.

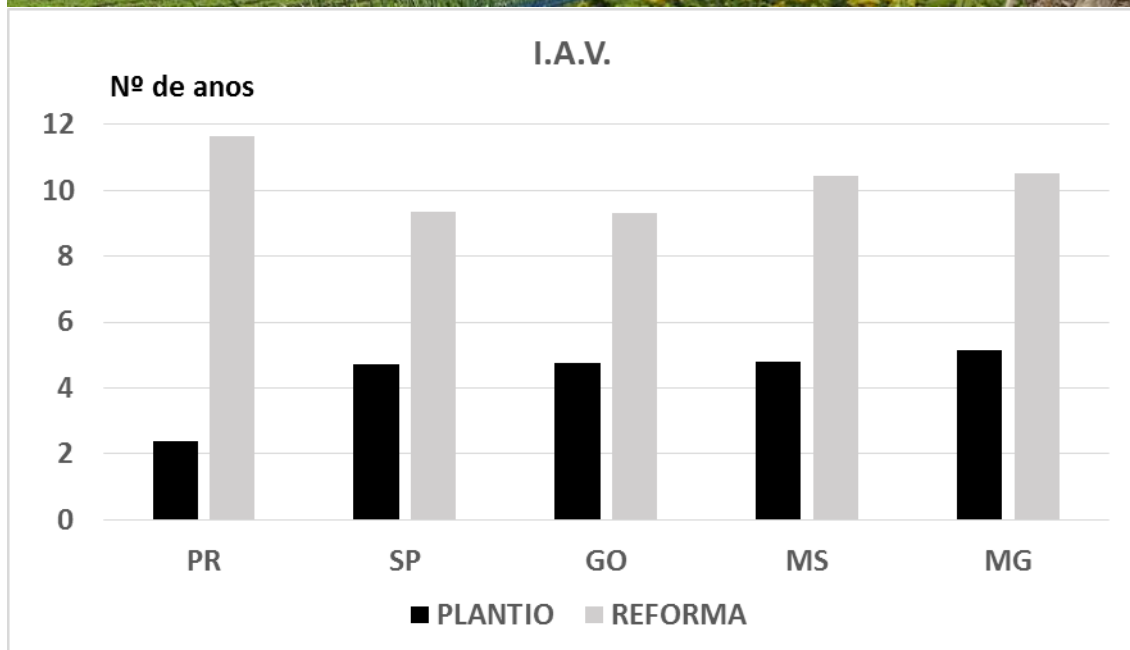


Figura 2 – Índice de Atualização Varietal considerando a área de Plantio e Reforma.

Classificando os estados em relação ao I.A.V. para os dados de Plantio, apenas o estado de Minas Gerais se coloca no nível intermediário. Todos os demais estados foram classificados no nível satisfatório. Já quando são considerados os dados de Reforma, todos os estados foram classificados no nível não recomendado.

CONCLUSÕES

A maioria dos produtores brasileiros ainda se encontra entre o nível intermediário e não recomendado quando se analisa a adoção de novas variedades mais adaptadas e produtivas.

Os produtores do estado do Paraná, entre os principais estados da região Centro-Sul do Brasil, são os que estão mais rapidamente substituindo as suas variedades.

LITERATURA CITADA

BARBOSA, G.V.S. Contribuição do melhoramento genético da cana-de-açúcar para a agroindústria canavieira de Alagoas. Curitiba, 2014. 113 p.

BRAGA JR., R.L.C.; LANDELL, M. G. A. Relatório Mensal do Censo Varietal IAC. Ribeirão Preto, 4p, jun 2016.

BRAGA JR., R.L.C.; SELEGATO, S.M.; RAIZER, A.J. Índices de eficiência no uso de variedades de cana-de-açúcar. Piracicaba, Revista RPA News, Ano 12, Número 151/152. jul/ago. 2013.

PERECIN, D.; LANDELL, M.G.A.; XAVIER, M.; ANJOS, I.A.; BIDÓIA, M.A.P.; SILVA, D.N. Progresso agrônomo e genético em programa de Melhoramento de cana-de-açúcar. Revista Brasileira Biometria, São Paulo, v.27, n.2, p.279-287, 2009.

UNICA. Coletiva de imprensa de 27/04/2016. Disponível em: <<http://www.unica.com.br>>. Acesso em 07/06/2016.